

AMU - Acções para um Mundo Unido

Tipo	Organização Não Governamental para o Desenvolvimento
Âmbito Geográfico	Portugal e África (sobretudo Angola, mas também Quênia e Uganda)
Campo de Acção	Acolhimento e inserção de imigrantes; educação e cooperação para o desenvolvimento
Objectivos	Favorecer o desenvolvimento de uma humanidade na qual cada povo possa exprimir a sua singularidade na diversidade
Que apoio precisa?	Colaboração de voluntários e apoio financeiro para os projectos
Direcção	Filipe Coelho
Morada	Rua Ten. Coronel Ribeiro dos Reis, 10-B, s/lj, 1500-588 Lisboa
Telefone	217723114
Correio Electrónico	amu@mail.pt

Caracterização da Organização

"Amar a pátria alheia como a sua própria" é este o princípio que norteia a Acções para um Mundo Unido (AMU). Em Portugal, a AMU acolhe e procura integrar socialmente imigrantes africanos e dos países da Europa de Leste. Cumprindo este objectivo, a AMU dispõe, desde 1996, de um Serviço de Apoio Jurídico destinado a prestar aconselhamento legal no que toca a questões laborais, de nacionalidade, legalização e permanência ou residência em Portugal. Este serviço é realizado por advogados, colaboradores da AMU, a título gratuito.

Em 1997, a AMU cria um Serviço de Apoio Social a famílias dos bairros desfavorecidos da periferia de Lisboa: Bairro da Pedreira, dos Hungaros e do Zambujal. Na prática a ONG ajuda estas família na compra de alimentos, mobiliário e na recuperação de habitações. Os técnicos da AMU fazem também o encaminhamento de situações de ilegalidade e de doença, dos utentes que o solicitam, apostando na sua reinserção social.

Para além destas duas vertentes, a acção da AMU joga-se no plano da educação para a cooperação e o desenvolvimento de África. Cumprindo este propósito a AMU tem atribuído bolsas de estudo a estudantes angolanos provenientes de famílias carênciadas, que estejam dispostos a regressar ao seu país de origem após a conclusão do curso. A AMU realiza ainda várias acções de recolha e envio de géneros alimentares, roupas, sapatos, brinquedos, livros e medicamentos para aquele país. Deste trabalho resultou a criação de uma cooperativa, nos arredores de Luanda, que distribuiu ou vende, a preço simbólico, todos estes donativos, não só em Luanda, mas também no Huambo e Lubango.